

# Ministro garante meta

A proposta do Orçamento Geral da União, entregue ao Congresso Nacional na última quarta-feira tem por objetivo "eliminar qualquer pressão" sobre o déficit público, oriunda da própria execução orçamentária. Quem assim garante é o ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, adiantando que a meta de fechar o ano de 89 com déficit de apenas 2 por cento do Produto Interno Bruto-PIB serão "perseguida a todo custo".

O OGU-89, segundo o ministro, faz parte da estratégia governamental de ação econômica, que define como prioridades centrais o ajuste fiscal e o controle do déficit público, pontos essenciais para o ajuste interno e a normalização das relações brasileiras com a comunidade financeira internacional.

Em vista disso, João Batista se propõe a manter um diálogo franco e aberto com os parlamentares, e, junto com seus assessores mais diretos — principalmente técnicos da Secretaria de Orçamento e Finanças — SOF — promete explicar aos membros da Comissão Mista de Orçamento do Congresso todos os detalhes contidos na proposta.

E como o Congresso tem três meses para apreciar a matéria, podendo modificá-la ou não, o ministro do Planejamento acredita que tem tempo suficiente para prestar todos os esclarecimentos — especificamente sobre as necessidades dos cortes orçamentários previstos.

— Uma coisa é certa: o teto de receitas e despesas (Cz\$ 10,424 trilhões) não pode ser aumentado.